

**PRODETUR NACIONAL PE
COMPONENTE I: POLÍTICA DE PRODUTO**

**ANEXO 20
CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE E ELABORAÇÃO DE PLANOS DE
SINALIZAÇÃO TURÍSTICA**

NOVEMBRO 2015

ELABORADO POR: UCP/PRODETUR	DATA: 02/12/2010	CÓDIGO DO DOCUMENTO: A2OMOP
REVISADO POR: LA/CPR + PF/UCP	DATA: 18/11/2015	REVISÃO Nº: 02.2015

1. INTRODUÇÃO

Este Anexo tem por finalidade orientar a Unidade de Coordenação do PRODETUR NACIONALPE quanto à implantação de Sinalização Turística em suas Áreas Turísticas Prioritárias, incluindo os corredores turísticos que interligam essas áreas.

2. CONDIÇÕES DE ELEGIBILIDADE

São elegíveis atuações em dois níveis:

- Elaboração do plano de sinalização turística para as áreas turísticas prioritárias do programa, incluindo a indicação de destinos, locais e atrativos de interesse turístico;
- Implementação: produção e instalação de sinais a partir das indicações definidas nos planos de sinalização turística.

Descreve-se, a seguir, cada uma das atuações elegíveis.

2.1. Elaboração do Plano de Sinalização Turística

O Plano de Sinalização Turística é um instrumento que define os objetivos da Sinalização Turística, os tipos e as formas adequadas para indicar destinos, locais e atrativos de interesse turístico e as ações para atingi-los. Objetiva também valorizar a identidade e as peculiaridades das áreas turísticas prioritárias por meio de uma sinalização unificada.

O Plano em tela é um guia que orienta a ação de sinalizar turisticamente as áreas Turísticas Prioritárias do Estado, facilitando a coordenação dos esforços de captar turistas para visita aos atrativos turísticos, orientando-os nos deslocamentos que ocorrem durante sua estada. O Plano deve contemplar turistas a pé ou em veículos de circulação.

São elegíveis para financiamento com recursos do empréstimo os serviços de assistência técnica para preparar um Plano de Sinalização Turística para cada uma das áreas Turísticas Prioritárias que participam do Programa.

O Plano realizará um diagnóstico da situação, identificará as diferentes tipologias de sinalização necessárias (por exemplo: informativa, direcional, interpretativa, etc.) e as necessidades de melhoria. Em cada caso, definirá os tipos de sinais a serem utilizados e sua imagem gráfica, devendo ainda ser produzido um Manual de Sinalização Turística que possa ser usado em nível estadual nas diferentes Áreas Turísticas Prioritárias. Em todas as situações deverão ser obedecidos os ditames do Guia Brasileiro de Sinalização Turística da EMBRATUR, versão atualizada.

Além do mais, em nível de cada Área Turística Prioritária, serão indicadas as ações de sinalização específicas a serem financiadas pelo Programa, indicando os lugares e tipos de sinais a

serem instalados em cada caso, quem será o responsável pela manutenção, assim como o calendário de execução mais adequado.

Para priorizar e dimensionar as atuações do Plano de Sinalização Turística, a serem implementadas com recursos financeiros do Programa, deve-se estabelecer um custo máximo disponível para a sua execução, o qual deve ser incluído nos Termos de Referência para a elaboração do Plano.

2.2. Implementação do Plano

A preparação do Plano de Sinalização Turística é um requisito prévio para o financiamento dos gastos elegíveis de implantação de ações para sinalização.

No que se refere à implementação, somente serão financiáveis pelo Programa, com recursos do empréstimo, a produção e instalação de sinais nas Áreas Turísticas Prioritárias, de acordo com as indicações e prioridades incluídas no Plano de Sinalização Turística.

Os detalhes para a produção e instalação de sinais deverão ser especificados no Plano de Sinalização Turística. O trabalho da empresa que elaborar o Plano de Sinalização Turística deverá incluir a redação dos Termos de Referência para a contratação das ações requeridas.

Também serão considerados financiáveis os serviços especializados para o desenho gráfico de um manual de sinalização turística que permita difundir as normas para diferentes atores envolvidos, estimulando a aplicação do mesmo padrão de sinalização turística em outras Áreas Turísticas do Estado.

3. CATEGORIAS DE INVESTIMENTO

Para o desenvolvimento das ações acima descritas, poderão se utilizar às categorias de investimento a seguir:

- **Consultoria e Serviços Especializados**
 - * contratação de firma para a redação do Plano de Sinalização Turística e para prestar apoio na fase de implementação do mesmo, caso seja necessário;
 - * contratação dos serviços de empresa e/ou de profissionais especializados nas áreas de turismo, mapeamento, desenho gráfico e instalação de sinais;
 - * tradução da informação contida nos sinais.
- **Produção de Sinais:** placas e outro mobiliário de sinalética (monólitos, planos interativos etc.) que podem requerer a realização de obras menores.

APÊNDICE

MODELO DE TERMOS DE REFERÊNCIA

1. OBJETIVOS

Os Termos de Referência aqui apresentados visam informar as diretrizes gerais dos serviços a serem executados na elaboração do Plano de Sinalização Turística da Área Turística do Estado no Âmbito do PRODETUR NACIONAL PE.

2. DEFINIÇÃO

Para fins do presente Termo de Referência, denomina-se “Plano de Sinalização Turística da Área Turística Prioritária no âmbito do PRODETUR NACIONAL PE” o conjunto de estudos e projetos que necessitam ser desenvolvidos para melhor informar o turista a respeito dos tipos de atrativos e de serviços turísticos disponíveis no destino e as possibilidades de acesso a eles e aos municípios turísticos da Área.

O Plano deverá ser apresentado em duas fases:

- Fase A – Conceituação do Sistema
- Fase B - Projeto para a Implementação do Sistema de Sinalização nas Áreas Turísticas Prioritárias.

2.1 Fase A: Conceituação do Sistema de Sinalização Turística

O trabalho a realizar inclui, no mínimo, as seguintes atividades:

- Hierarquização de Lugares a Serem Sinalizados
A sinalização turística indica a existência de cidades, vilas, centro histórico, prédios, monumentos, praias, cachoeiras, reservas, unidades de conservação, rios, áreas para a prática esportiva, parques, e outros atrativos turísticos; indica rotas turísticas tanto em áreas urbanas quanto em rodovias e estradas e inclui outros sinais de advertência e educativos. O primeiro passo da conceituação é ordenar e hierarquizar os diferentes tipos de lugares e atividades turísticas a serem sinalizadas.
- Definição das Diferentes Tipologias de Sinais e Sua Relação com Cada Hierarquia de Lugares
Por exemplo: sinalização direcional, sinalização de situação e sinalização interpretativa.
- Identificação de Idiomas
Além dos idiomas português e inglês, de outros idiomas nos quais será necessário produzir a sinalização.

-
- Definição de Imagem Gráfica
Tipografia, pictogramas, mapa de cores e modelos de mobiliário de sinal ética.
 - Manual do Sistema de Sinalização Turística
Desenho de um manual que possa ser aplicado nas diferentes Áreas Turísticas do Estado.

A distribuição ao longo das rodovias das placas com mensagens de texto, ícone específico e distância a ser percorrida, implica basicamente na indicação, quando aplicável a:

- entrada e saída para o atrativo, bem como o local do atrativo, como mencionado anteriormente;
- esportes radicais, náuticos e pescaria em rios e lagoas etc.;
- cidades e vilas (rural, praiana, aldeias indígenas);
- Unidades de Conservação (Parques, Áreas de Proteção Ambiental – APA, Reservas, Estações Ambientais, Reservas Particulares do Patrimônio Natural – RPPN, etc.);
- Áreas de Preservação Permanente (florestas, restingas, matas, manguezais, falésias etc.);
- passagens de rios com os respectivos vãos;
- mirantes, ciclovias, trilhas, cachoeiras etc.;
- mensagens educativo-proibitivas do tipo “passagem de animais silvestres”, “proibido caçar”, “evite as queimadas”, “não jogue lixo na estrada”, “proibido tráfego de veículos em áreas frágeis”;
- proximidade de estabelecimentos turísticos de gastronomia, hospedagem, entretenimento, centros de informações turísticas etc.

Em áreas urbanas, indicar distâncias e ícones representativos, conduzindo o visitante, inicialmente, ao centro da cidade e, a partir daí, indicando rotas para:

- pontos turísticos próximos ao centro ou à periferia;
- prefeituras, secretarias de turismo, centros de informações turísticas, casas de câmbio e outros órgãos de turismo;
- estações rodoviárias e ferroviárias, aeroportos, portos, atracadouros, centros de convenções, hospitais, mirantes, equipamentos básicos;
- rios, parques urbanos, trilhas, cais, piers (com seus possíveis destinos);
- cidades e localidades próximas.

2.2 Fase B: Projeto para Implementação do Sistema nas Áreas Turísticas Prioritárias

O trabalho desta fase inclui dois passos: cadastro e diagnóstico de necessidades e o projeto de implantação de sinais.

– Cadastro e Diagnóstico de Necessidades

Identificação dos principais eixos de circulação dos fluxos turísticos na Área Turística Prioritária: eixos de acesso; eixos de circulação interna, vias principais e secundárias etc. Para realizar esta análise deve-se consultar o Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável (PDITS) que indica roteiros turísticos e outros objetivos e estratégias que possam incidir na sinalização. Por exemplo: redirecionar fluxos turísticos para descongestionar certos atrativos.

Delimitação do escopo da implantação incluindo a definição da distância limite fora da área prioritária onde se vai intervir.

Análise da situação dos diferentes níveis de sinalização.

Identificação de necessidades de sinalização em cada categoria de lugares hierarquizados na fase anterior e identificação dos órgãos públicos envolvidos com os quais será necessário realizar convênios para a implementação do Plano de Sinalização.

Levantamento e definição de como se darão a produção e colocação do conjunto de elementos de sinalização em pontos específicos. As indicações de sinalização deverão contemplar os locais delimitados pela área de Planejamento do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) das Áreas Prioritárias.

Mapeamento de toda a área a ser sinalizada para posterior apresentação de um mapa legível no Projeto.

Pesquisa para identificação e inclusão no Projeto de tipo e quantidade de placa/painel, material a ser utilizado, refletividade, suportes e plantas específicas, de modo a garantir a eficiência e qualidade da sinalização turística.

Orçamento detalhado dos serviços de sinalização e cronograma de implantação.

Especificação e orçamento detalhado dos serviços de manutenção e reposição necessários, incluindo o ente responsável pela manutenção.

– Projeto de Implantação de Sinais

As placas deverão atender às normas, dimensões e aos modelos definidos pelos órgãos responsáveis, devendo seguir suas referências e diretrizes, em especial:

- * as placas de sinalização turística devem transmitir de modo simples e direto, através de mensagens de texto e de ícones representativos, o máximo de informações a quem nada conhece do local ou região;
- * a sinalização turística deve chamar a atenção do visitante com clareza, não permitindo interpretação outra da que se deseja transmitir;
- * a sinalização turística deve diferenciar-se da sinalização padrão existente nas cidades ou nas estradas, através, por exemplo, da diferenciação das cores, para que

os visitantes as identifiquem, mesmo a distância, quando ainda não puder visualizar a informação;

- * a sinalização deve ter visibilidade diurna e noturna, dimensões compatíveis com a velocidade permitida ao deslocamento de veículos em estradas e vias urbanas e estar localizada de modo a conduzir o visitante ao local desejado;
- * o material empregado na confecção das placas deve ser especificado quanto à resistência às condições ambientais;
- * a sinalização turística deve harmonizar-se à paisagem sem agredir o ambiente e às características dos atrativos turísticos, devendo ainda, cumprir a normativa vigente, em especial nos centros históricos, de forma a concordar com a ambiência do local;
- * a altura das placas deve permitir uma boa leitura e elas devem estar protegidas de eventuais depredações;
- * as placas em estradas e rodovias devem ser colocadas em locais de fácil visibilidade, sempre ao lado direito, em ambos os sentidos do trânsito, indicando a distância e o caminho a ser percorrido pelo visitante a pé ou em veículos de circulação;
- * toda a sinalização vertical deve ser colocada formando um ângulo de 90° a 95° com a direção e o sentido do fluxo de automóveis;
- * os postes de suporte devem manter as placas em posição permanente, evitando que balancem ou se desloquem indevidamente.

3. PRODUTOS ESPERADOS

Ao final do trabalho, a empresa contratada deverá apresentar:

- um manual de sinalização que defina as bases de um Sistema de Sinalização que possa ser aplicável a diferentes Áreas Turísticas do Estado, obedecendo aos ditames do Guia Brasileiro de Sinalização Turística (indicar número de cópias solicitadas e formato para versão eletrônica);
- um Projeto de Implantação da Sinalização para as Áreas Turísticas Prioritárias indicando o número e o tipo de sinais que devem ser instalados e em que lugares exatamente, assim como seu orçamento e cronograma de implantação;
- os Termos de Referência para a contratação da produção e instalação dos sinais.

Os documentos deverão ser apresentados em português.

4. NORMAS E ESPECIFICAÇÕES

O projeto de sinalização vertical deve seguir as normas e especificações vigentes no Guia Brasileiro de Sinalização Turística da EMBRATUR, no Departamento de Rodagens do Estado – DER e

no Departamento Nacional de Infraestrutura Terrestre – DNIT, bem como no Código de Trânsito Brasileiro.

5. FORMA DE PAGAMENTO

Os pagamentos serão realizados da seguinte forma:

- inserir forma de pagamento.

6. PRAZOS E CRONOGRAMA DE PREPARAÇÃO

O prazo disponível para a realização do trabalho é de X meses. As entregas dos produtos solicitados deverão realizar-se de acordo como calendário seguinte:

- inserir tabela.

7. ACOMPANHAMENTO E SUPERVISÃO

O acompanhamento e a supervisão dos trabalhos serão feitos por (definir).

8. QUALIFICAÇÃO REQUERIDA

A empresa requerida para a realização do trabalho descrito nestes Termos de Referência deverá contar com experiência comprovada na área de projetos de sinalização rodoviária e turística. A empresa deverá propor uma equipe integrada por profissionais com qualificação para o projeto de sinalização rodoviária e turística, incluindo, no mínimo, engenheiro e arquiteto, turismólogo e profissional de desenho gráfico. Todos eles deverão contar com um mínimo de 05 anos de experiência profissional e haver trabalhado em projetos similares.